# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 10 a 16 de Novembro

## Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi**

**Banco Daycoval | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste**

**Banco Itaú | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES | Citi**

**Inter | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos**

# Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

   i. Expectativa para a Selic em 2027

   ii. PIB

   iii. Inflação

   iv. Cenário Internacional - Fed

   v. Crédito

   vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

   i. Saldo Total de Crédito do SFN

   ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)

   iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)

   iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

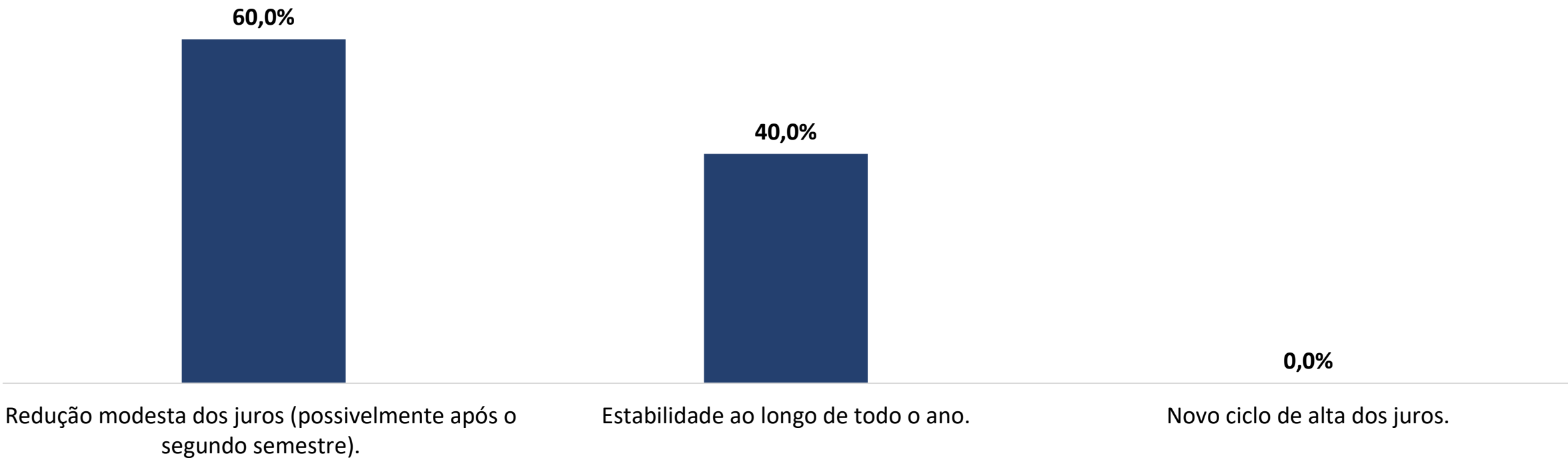
- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da FEBRABAN captou que para 60% dos participantes, haverá uma redução modesta da taxa Selic em 2027, possivelmente apenas a partir do segundo semestre. Por outro lado, 40% acreditam na estabilidade dos juros ao longo do próximo ano. Nesse sentido, a mediana das projeções indica estabilidade da taxa Selic em 13,75% a.a. ao longo de todo o primeiro semestre de 2027 (ante perspectiva de queda na pesquisa de setembro).
- A pesquisa sugere viés negativo para as expectativas de PIB em 2027: 50% dos participantes esperam crescimento abaixo do consenso atual, de 1,0%, enquanto 30% projetam expansão em linha com esse nível e apenas 20% acima.
- Para a inflação, o viés é altista: metade dos participantes esperam uma inflação acima do consenso (de 5%) para 2027. Os demais se dividem entre uma inflação em linha com as projeções (30%) e abaixo delas (20%).
- Para o mercado de crédito, 65% dos participantes esperam desaceleração moderada ao longo de 2027, com o crédito direcionado sustentando parte da expansão. Para 35%, a desaceleração deve ser mais pronunciada. A maioria dos participantes (63,2%) espera que a inadimplência se estabilize em patamar elevado ao longo de 2027, em função da maior seletividade nas concessões. Por outro lado, 26,3% projetam continuidade da alta.
- Nos EUA, 55% dos analistas consultados esperam que o Fed eleve menos os juros do que o precificado atualmente pelo mercado (3 altas de 0,25 pp até o fim de 2027). Os demais 45% têm expectativa em linha com o consenso.

# Sumário

- A projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2026 caiu para 8,6% (ante 8,9% na pesquisa de setembro), com revisão para baixo tanto nos recursos livres quanto direcionados, em um contexto de juros elevados e contínua alta da inadimplência. A maior revisão ocorreu nos recursos livres (+6,6%; ante 7,1%).
- Entre as carteiras com recursos livres, houve redução das projeções tanto para PF, de 9,6% para 9,1%, quanto, de forma mais intensa, para PJ, de 3,5% para 2,5%.
- A projeção para a carteira direcionada ficou praticamente estável, em 10,9% (ante 11,0%), com ligeiras revisões para baixo tanto em PJ (de 13,4% para 13,3%) quanto em PF (de 9,6% para 9,4%). O crescimento segue mais robusto nesse segmento, favorecido pelos programas governamentais para as MPMEs e pelo dinamismo do crédito habitacional.
- Quanto à inadimplência da carteira livre, houve nova revisão para cima das projeções para 2026 (de 6,1% para 6,4%) e 2027 (de 5,9% para 6,3%), sinalizando continuidade das pressões sobre o indicador e reforçando o cenário desafiador para o mercado de crédito.
- Para 2027, a expectativa de crescimento da carteira total foi revisada de 7,4% para 7,1%, puxada pelos recursos livres (de 6,4% para 5,7%). Em sentido contrário, a projeção para o crédito direcionado subiu ligeiramente, de 8,5% para 8,6%, devendo seguir como importante vetor de sustentação do crédito no próximo ano.

# Para 60% dos participantes, haverá uma redução modesta da taxa Selic em 2027, possivelmente apenas a partir do segundo semestre. Por outro lado, 40% acreditam na estabilidade dos juros ao longo do próximo ano.

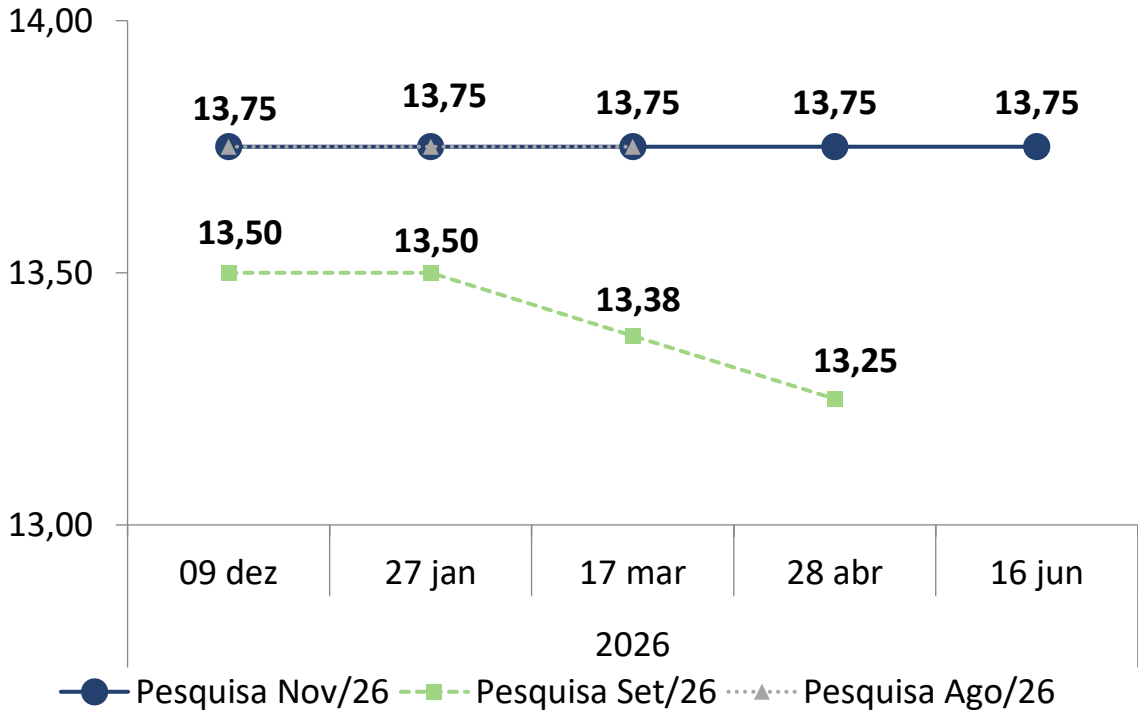
Q1) A última decisão do Copom, de manter a taxa Selic em 13,75% aa era esperada pela maioria do mercado. Por ora, o quadro que se desenha é de manutenção dos juros por algum período. Qual sua expectativa para a Selic em 2027?



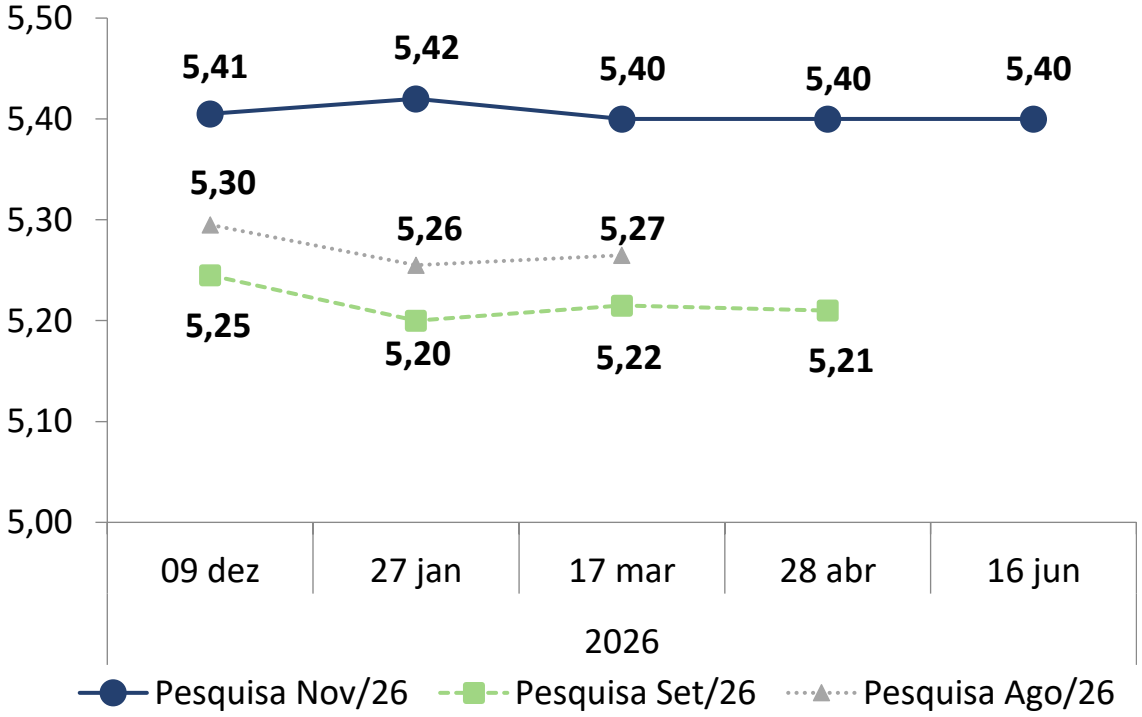
# A mediana das projeções indica estabilidade da taxa Selic em 13,75% a.a. ao longo de todo o primeiro semestre de 2027 (ante perspectiva de queda na pesquisa de setembro).

Em relação à taxa de câmbio, houve uma revisão para cima nas expectativas se comparado com a pesquisa anterior (set/26), com nível médio esperado de R$/US$ 5,40 (ante R$/US$ 5,21).

## Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

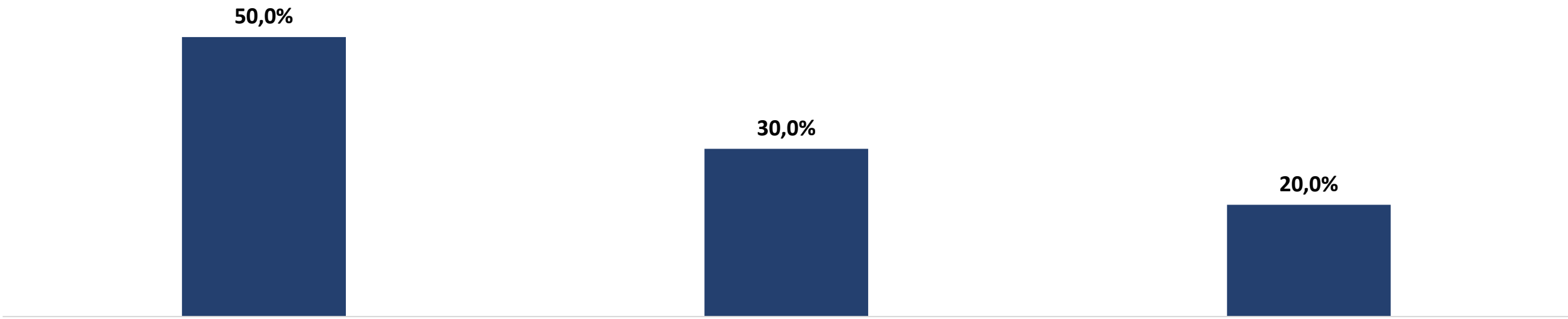



## Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



# A pesquisa sugere viés negativo para as expectativas de PIB em 2027: 50% dos participantes esperam crescimento abaixo do consenso atual, de 1,0%, enquanto 30% projetam expansão em linha com esse nível e apenas 20% acima.

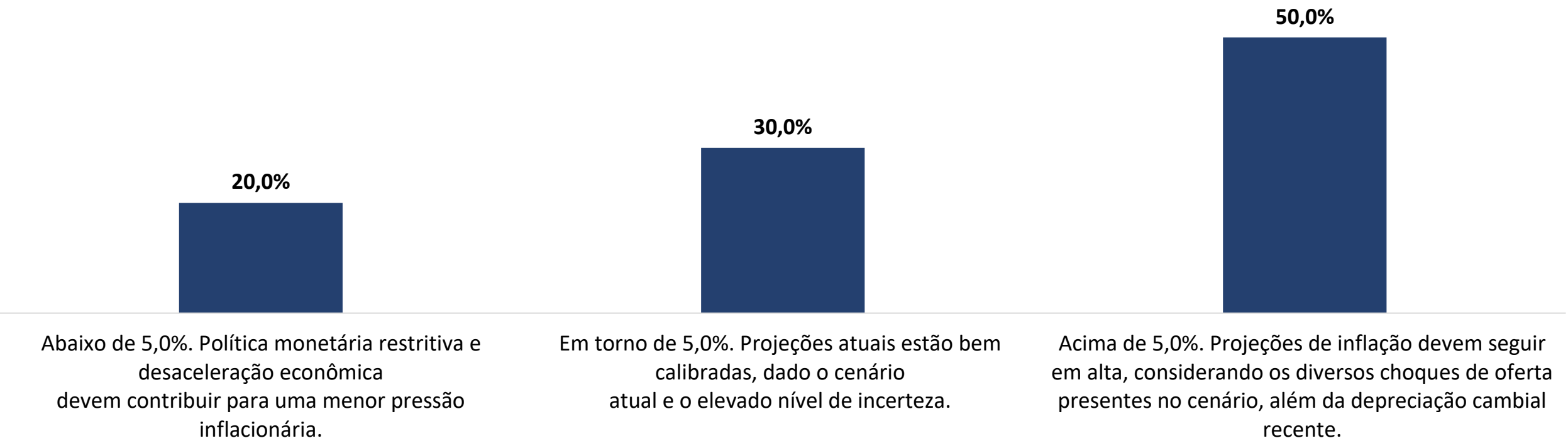
**Q2) A Ata do Copom deixou mais explícita a percepção de perda de dinamismo da atividade econômica, apontando para uma moderação mais acentuada, principalmente nos setores mais cíclicos. Na mesma direção, as expectativas de mercado para o crescimento do PIB de 2027 têm sido revisadas para baixo, com a mediana da Focus caindo para 1,15% e as expectativas dos últimos 5 dias úteis em 1,0%. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB em 2027?**




| Abaixo de 1,0%. A política monetária restritiva, o endividamento/inadimplência elevados e a desaceleração do mercado de trabalho devem levar a um crescimento bastante modesto da atividade. | Em torno de 1,0%. A política monetária restritiva e o elevado comprometimento de renda das famílias devem manter a economia em trajetória de desaceleração, porém de forma gradual. | Acima de 1,0%. Os estímulos fiscais/creditícios, resiliência do mercado de trabalho e dinamismo de alguns setores (extrativo, por ex.) devem limitar a perda de tração da economia. |
|---|---|---|

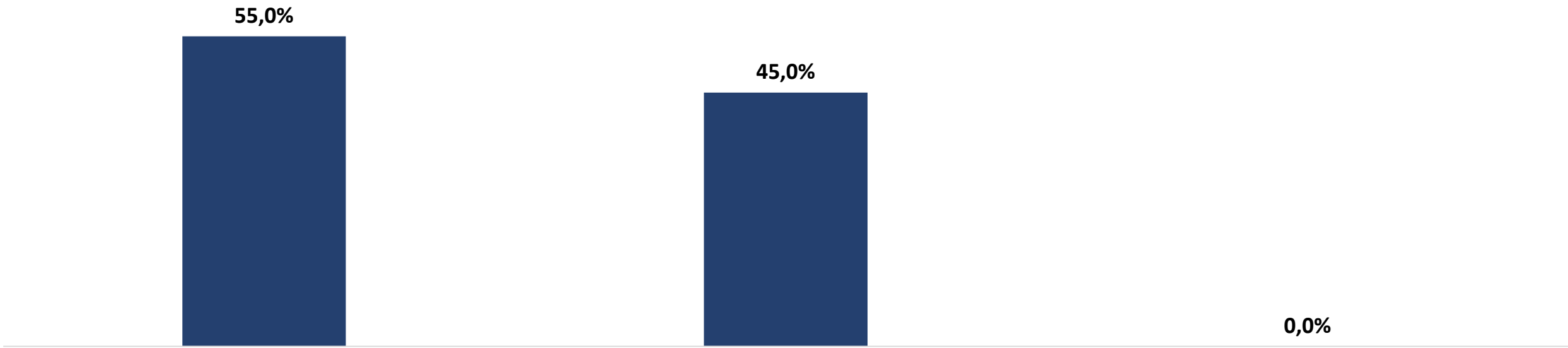
# Para a inflação, o viés é altista: metade dos participantes esperam uma inflação acima do consenso (de 5%) para 2027. Os demais se dividem entre uma inflação em linha com as projeções (30%) e abaixo delas (20%).

**Q3) As projeções de inflação para 2027 tem subido, seja no Focus ou do próprio BCB, se aproximando de 5%, mostrando um cenário bastante desafiador, diante de uma série de choques de oferta esperados. Qual sua expectativa?**



# Nos EUA, 55% dos analistas consultados esperam que o Fed eleve menos os juros do que o precificado atualmente pelo mercado (3 altas de 0,25 pp até o fim de 2027). Os demais 45% têm expectativa em linha com o consenso.

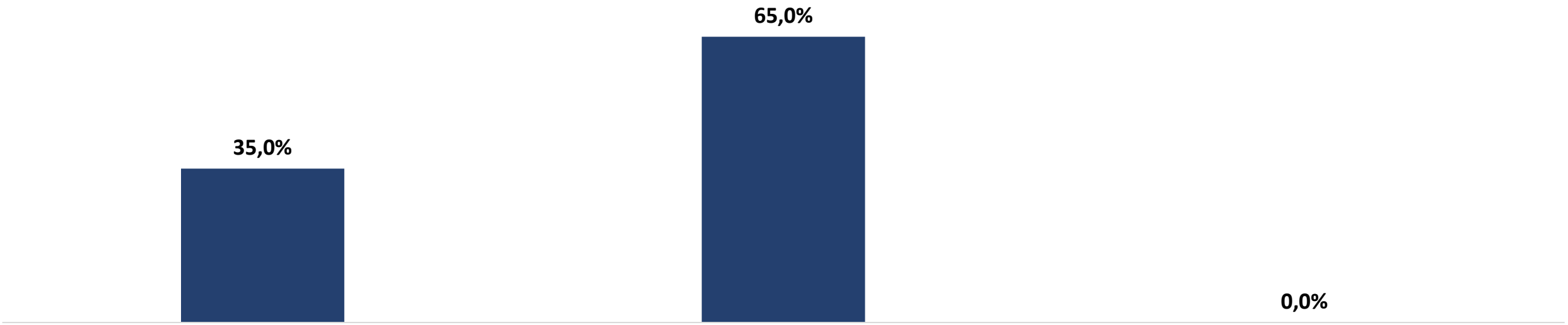
**Q4) A Ata do Copom descreve o ambiente externo como mais adverso, sendo um dos fatores a política monetária mais restritiva nas economias avançadas. Nos EUA, após alta em setembro, o Fed manteve os juros no intervalo entre 3,75% e 4,00% aa em decisão dividida em outubro. As expectativas de mercado (CME Watch) precificam os juros entre 4,50% e 4,75% aa no fim de 2027. Qual sua expectativa para os Fed Funds ao final de 2027?**




| Abaixo do consenso. A desaceleração da atividade e o caráter transitório do choque de energia devem levar o Fed a elevar os juros menos do que o mercado espera. | Em linha com o consenso. Inflação acima da meta e atividade resiliente justificam três altas de 0,25 pp, seguidas de manutenção. | Acima do consenso. Inflação elevada, choques de oferta persistentes, atividade resiliente e risco de desancoragem das expectativas devem exigir um aperto maior do FED que o precificado. |
|---|---|---|

# Para o mercado de crédito local, 65% dos participantes esperam desaceleração moderada ao longo de 2027, com o crédito direcionado sustentando parte da expansão. Para 35%, a desaceleração deve ser mais pronunciada.

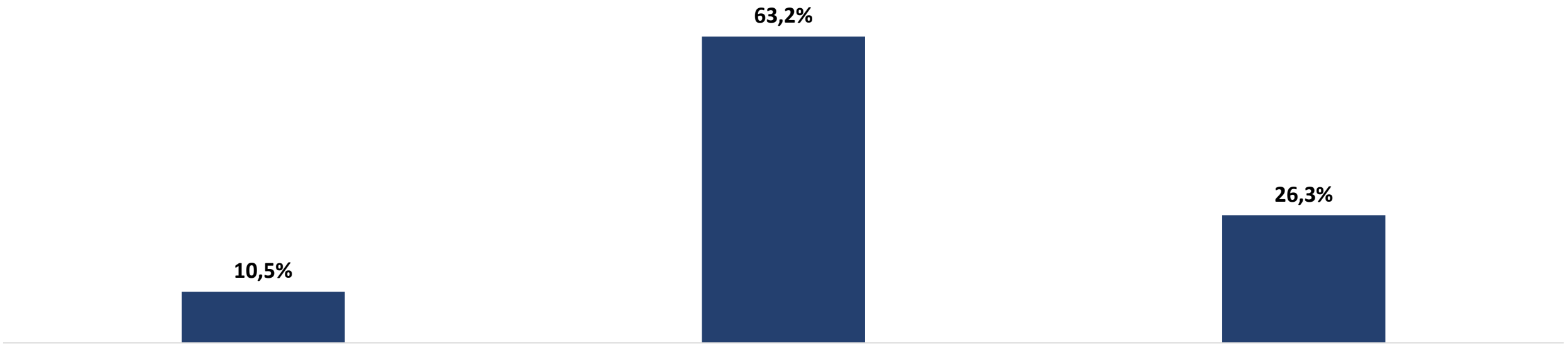
**Q5) A Ata aponta moderação mais acentuada da atividade e inflexão nas vendas do comércio, especialmente nos segmentos mais sensíveis ao crédito. O saldo de crédito total avançou 8,6% no ano no último dado disponível (set/26). Dado o contexto atual de inflação, juros e endividamento elevados e desaceleração da atividade, qual sua expectativa para o crescimento do saldo de crédito ao longo de 2027?**




| Desaceleração pronunciada. Juros elevados por mais tempo e atividade mais fraca devem reduzir a demanda e o apetite de risco das IFs, sobretudo nas linhas livres. | Desaceleração moderada. O crédito direcionado e a resiliência do mercado de trabalho devem sustentar parte da expansão, compensando parcialmente a perda de ritmo do crédito livre. | Estabilidade do ritmo de crescimento. Mercado de trabalho resiliente, programas governamentais e uma eventual redução gradual da Selic devem levar a certa acomodação do crescimento do crédito em 2027, compensando os vetores negativos. |
|---|---|---|

# A maioria dos participantes (63,2%) espera que a inadimplência se estabilize em patamar elevado ao longo de 2027, em função da maior seletividade nas concessões. Por outro lado, 26,3% projetam continuidade da alta.

Q6) O endividamento e a inadimplência das famílias (livre e direcionado) seguem como pontos de atenção, com o indicador atingindo 6,0% em set/26, nível mais alto da série. Qual sua perspectiva para a inadimplência das famílias ao longo de 2027?



**A projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2026 caiu para 8,6%, com queda disseminada entre os recursos livres e direcionados. Para 2027, a projeção também caiu, mas concentrada na carteira com recursos livres.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Novembro de 2026

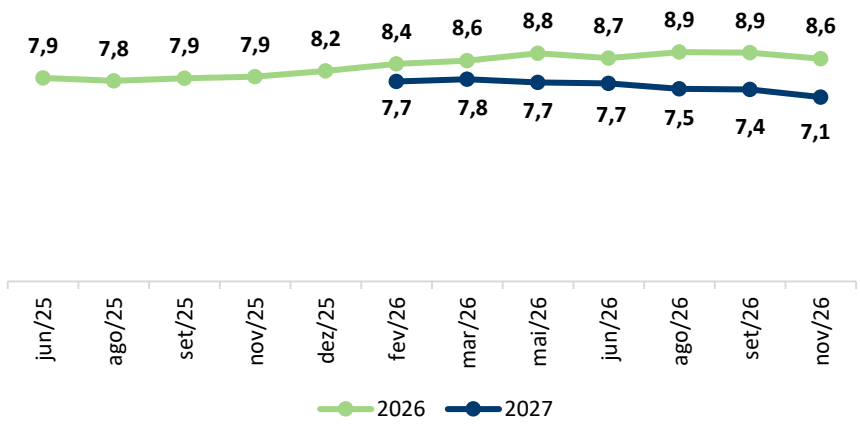
Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior — revisão positiva | revisão negativa | estabilidade

| Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições) | Efetivos | | Pesquisa set/26 | | Pesquisa nov/26 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2026 | 2027 |
| **Carteira Total (var. % - total do SFN)** | **11,5** | **10,2** | **8,9** | **7,4** | **8,6** | **7,1** |
| Recursos Livres (var. % - total do SFN) | **11,3** | **8,6** | **7,1** | **6,4** | **6,6** | **5,7** |
| Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN) | **9,5** | **2,3** | **3,5** | **5,1** | **2,5** | **3,6** |
| Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN) | **12,6** | **13,2** | **9,6** | **7,4** | **9,1** | **7,1** |
| Recursos Direcionados (var. % - total do SFN) | **11,9** | **12,5** | **11,0** | **8,5** | **10,9** | **8,6** |
| Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN) | **10,7** | **18,4** | **13,4** | **9,6** | **13,3** | **9,9** |
| Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN) | **12,5** | **9,6** | **9,6** | **7,9** | **9,4** | **8,0** |
| Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período) | **3,0** | **4,1** | **6,1** | **5,9** | **6,4** | **6,3** |

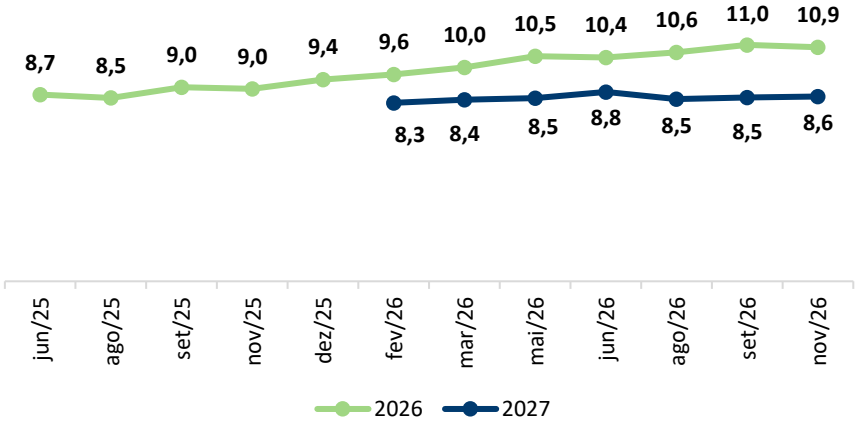
Pesquisa anterior: 22 a 28 de setembro
**Pesquisa Atual: 10 a 16 de novembro**

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

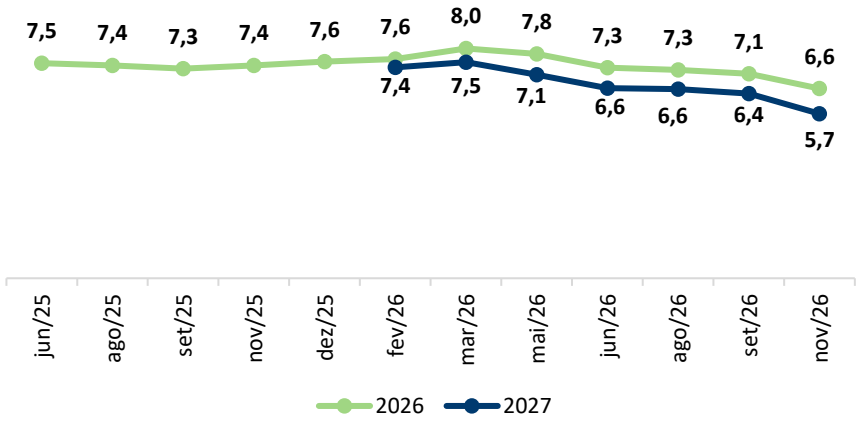
## Crédito Total SFN (var. %)



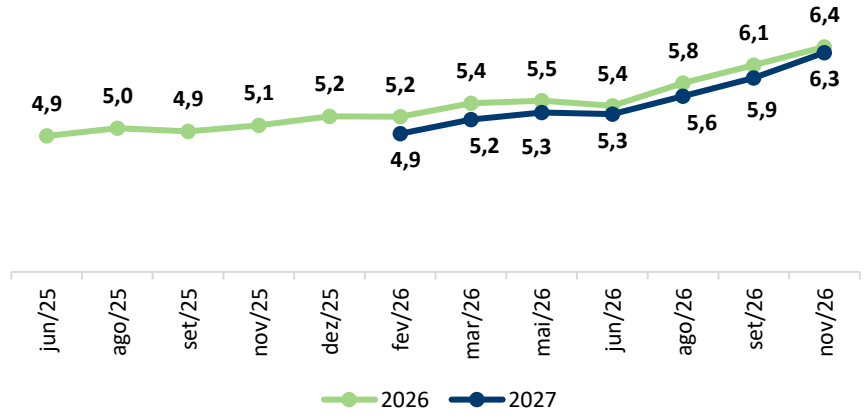

## Crédito Direcionado (var. %)




## Crédito Livre (var. %)

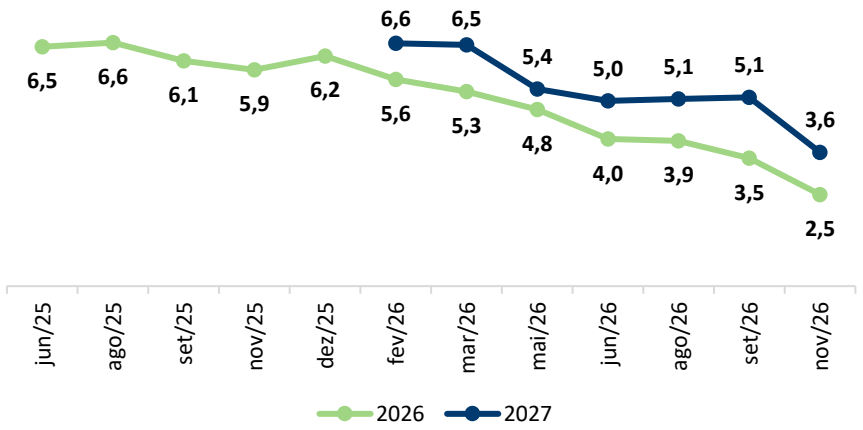



## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

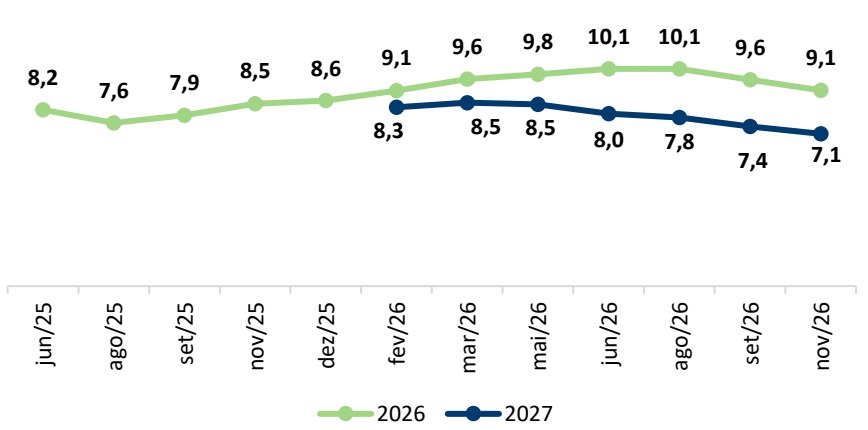


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

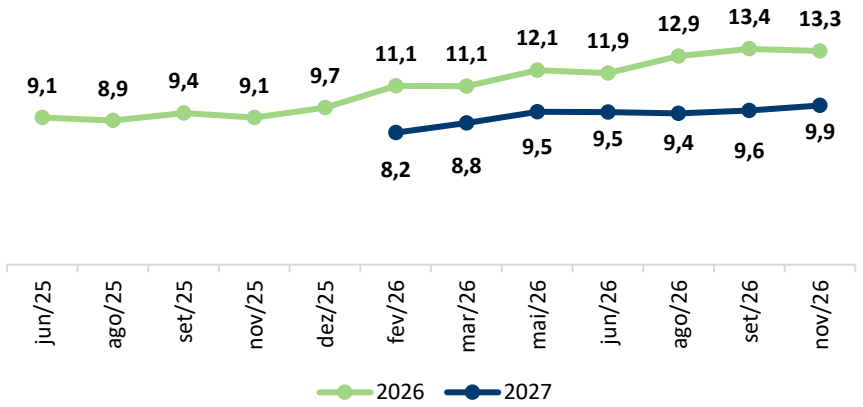
## Crédito Livre PJ (var. %)



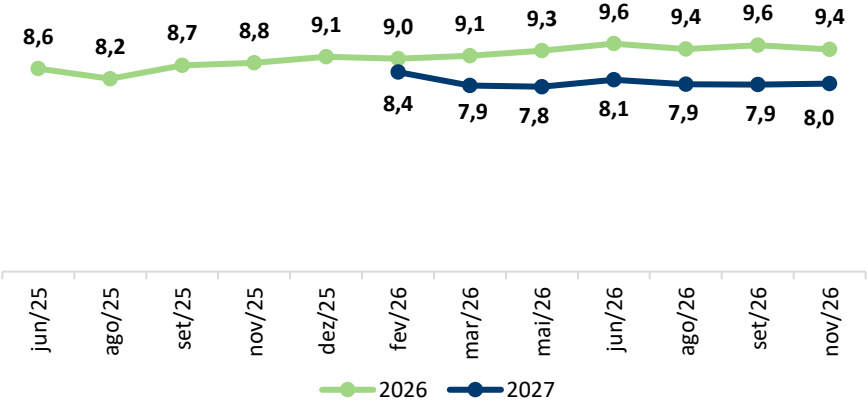

## Crédito Livre PF (var. %)




## Crédito Direcionado PJ (var. %)




## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**


**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
João Vítor Siqueira
Marcos Paulo Duarte
Jéssica Silva Martins


FEBRABAN